

TORRE DE TV

Fonte será revitalizada

Cartão-postal terá sincronia das luzes com uma música integrada ao movimento das águas. Obra custará R\$ 9 milhões

» ARY FILGUEIRA

Os dias de abandono da fonte luminosa da Torre de TV estão perto de acabar. O governo federal anunciou um aporte de R\$ 9 milhões aos cofres do GDF para custear não só a reforma dos chafarizes e do espelho d'água, mas também a construção de novas benfeitorias no espaço público. A obra será executada pela Novacap. O contrato de patrocínio da

execução do projeto foi firmado entre a empresa e a Eletrobrás, que financiará a obra.

Construída em 1965, a fonte luminosa já foi um atrativo para turistas que visitavam a Torre de TV. Na década de 1970, quando ainda era sindicalista, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva costumava ficar em um hotel da cidade, de onde apreciava o lugar. Duas décadas depois, agora com a faixa presidencial, ele perguntou numa conversa descontraída

com o governador José Roberto Arruda: "Cadê aquela fonte que tinha embaixo da Torre de TV?" "Eu gaguejei", disse Arruda, durante a solenidade de assinatura do contrato de patrocínio, que contou com a presença do ministro das Minas e Energia, Edison Lobão.

As plataformas de concreto da fonte serão recuperadas. A Novacap construirá uma galeria subterrânea para ligar a casa de máquinas à plataforma de projeção de som, que será incluída

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press



Construída em 1965, a fonte luminosa deve ficar pronta para os 50 anos da capital, em abril de 2010

no pacote de obras. Além disso, o lugar ganhará novas tubulações hidráulicas, elétricas e equipamentos como filtros, bombas, válvulas, bicos, projetor de vídeo, sonorização, iluminação e laser multicolor. O tanque, a casa de máquinas e a galeria subterrânea serão impermeabilizados.

A fonte luminosa terá música integrada ao movimento das águas, com controle informatizado de jatos d'água, luz, projeção e som, a partir de programação de computador, com adequação de tempo a geração de imagens e sons. Os brasilienses aprovaram a iniciativa. "Sempre que passava

perto, costumava admirá-la. Que bom que irão reformá-la", disse o pedreiro Afonso Ferreira, 76 anos, morador de Taguatinga. Quem não gostou muito foram os feirantes, que terão de deixar a área embaixo da marquise da Torre. As 600 bancas ficarão no lugar onde funciona hoje o heliponto.